



DIVERSIDADE CULTURAL INDÍGENA *LAKLÃNÕ-XOKLENG*: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SUBPROJETO CIÊNCIAS SOCIAIS PIBID FURB

Valdelino de Carvalho Silva*¹
Alana Carolina Martins²
Caroline Laíza Negherbon³
Josué de Souza⁴
Mariana Francine Fronza⁵
Mery Carolina Andrade de Paula⁶
Thaís Busnelo Berns⁷
Orientadora: Franciele Otto Duque⁸

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Resumo expandido:

¹ Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Regional de Blumenau. Bolsista ID do PIBID, Subprojeto Ciências Sociais. Contato: carvalhosilvaabs@gmail.com.

² Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Regional de Blumenau. Bolsista ID do PIBID, Subprojeto Ciências Sociais. Contato: lanismartins@gmail.com.

³ Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Regional de Blumenau. Bolsista ID do PIBID, Subprojeto Ciências Sociais. Contato: carolnegherbon@hotmail.com.

⁴ Licenciado e Bacharel em Ciências Sociais/FURB; Mestre em Desenvolvimento Regional/FURB. Supervisor do PIBID, Subprojeto Ciências Sociais. Contato: josuedesouza1@yahoo.com.br .

⁵ Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Regional de Blumenau. Bolsista ID do PIBID, Subprojeto Ciências Sociais. Contato: fronzajm@live.com.

⁶ Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Regional de Blumenau. Bolsista ID do PIBID, Subprojeto Ciências Sociais. Contato: merycarol_andrade@hotmail.com.

⁷ Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Regional de Blumenau. Bolsista ID do PIBID, Subprojeto Ciências Sociais. Contato: thaiskberns@gmail.com.

⁸ Licenciado e Bacharel em Ciências Sociais/FURB; Mestre em Educação/USP. Coordenadora de Área do PIBID, Subprojeto Ciências Sociais., francieleotto@furb.br.



O presente trabalho descreve a saída de campo à comunidade indígena da aldeia bugio, da cultura *Laklãnõ/Xokleng*, no município de Doutor Pedrinho (SC), bem como uma visita à Barragem Norte do município de José Boiteux (SC), ocupada pela mesma etnia. É interessante considerar que as cidades de Doutor Pedrinho e José Boiteux pertencem geograficamente ao Vale do Itajaí. O Vale do Itajaí é uma das seis mesorregiões do Estado de Santa Catarina. No total são 54 municípios ocupando uma área de 13.003,018 km² e uma população de 1.524.312 habitantes de acordo com o Censo IBGE de 2010.

Compreendendo a importância da prática no aprendizado, o grupo do Subprojeto de Ciências Sociais, realizou, neste sentido, a atividade, vinculando-a à proposta do plano de ensino do professor supervisor. Participaram desta atividade pedagógica as turmas de segundo ano da escola de ensino médio Elza Henriqueta Techentin Pacheco. A atividade foi uma das modalidades didática mobilizada e aplicada em formato de oficina, pelo subprojeto de Ciências Sociais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Regional de Blumenau (FURB), trabalhando a temática da diversidade cultural.

O PIBID tem como propósito promover a oportunidade de aperfeiçoamento da formação de professores para a Educação Básica. O subprojeto de Ciências Sociais, no ano de 2017, está sendo desenvolvido na escola Elza Henriqueta Techentin Pacheco, em Blumenau (SC), e na Escola de Educação Básica José Bonifácio, em Pomerode (SC), ambas escolas de Ensino Médio. Atualmente, o Subprojeto, está composto por: uma coordenadora de área, dois supervisores, das disciplinas de Sociologia e Filosofia e dezesseis bolsistas de iniciação à docência, que estão distribuídos nas duas escolas.



A proposta geral do subprojeto de Ciências Sociais procura abordar temas sociológicos sobre a diversidade em seus inúmeros campos, entre elas a diversidade religiosa, de gênero e cultural, sendo assim buscou-se elaborar oficinas e saídas de campo que conseguissem abranger os conceitos, instrumentalizando os estudantes quanto às questões teóricas e proporcionando a vivência em diferentes espaços sociais. A busca por novos métodos de ensino com intuito de torná-lo cada vez mais atraente e eficaz como proposta de aprendizado estimula a busca por atividades que dêem conta de aproximar e explorar meios através do qual uma abordagem disciplinar e multidisciplinar seja possível.

Deste modo a saída de campo foi uma opção viável para ampliar os conhecimentos dos estudantes contribuindo para não ficarem restritos às teorias dos conteúdos curriculares. A saída de campo facilita a interpretação e interação dos estudantes com o tema ao aproximá-los de situações reais, aguçando a busca pelo saber, fomentando a prática da pesquisa empírica, além do estreitamento de relação entre os estudantes e professor, propiciando uma abordagem mais ampla por meio dessa aproximação e contexto. Proporcionou ainda a possibilidade de quebrar pré-conceitos dos estudantes em relação aos povos nativos, desmistificando a visão que muitos tinham sobre a cultura destes povos. Assim como afirma Roberto da Matta:

[...] "cultura" não é simplesmente um referente que marca uma hierarquia de "civilização" mas a maneira de viver total de um grupo, sociedade, país ou pessoa. Cultura é, em Antropologia Social e Sociologia, um mapa, um receituário, um código através do qual as pessoas de um dado grupo pensam, classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesmas (DA MATTA, 1981, p. 2).

Nesta perspectiva, a saída de campo esteve pautada nos objetivos: (1) vincular o conteúdo do professor supervisor à uma prática inovadora, (2) promover o respeito às



diversidades, (3) dialogar acerca da história, cultura e sabedoria dos povos indígenas, (4) vivenciar alguns aspectos da cultura material *Laklãnõ/Xokleng* e (5) desmistificar o estereótipo indígena generalizado pelo senso comum. E neste sentido, proporcionar a particularidade da prática aos educandos ao mesmo tempo em que permite a sensibilização física e emocional na produção do conhecimento, o que é indispensável para a motivação e transformação do modo de agir do indivíduo.

A saída de campo foi uma verdadeira imersão nos saberes tradicionais indígena da etnia *Laklãnõ/Xokleng*, que teve como estratégia pedagógica de ensino de Sociologia uma trilha ecológica, com cerca de 1800 metros de extensão; a aproximadamente 950 metros de altitude em relação ao nível do mar, proporcionando aos estudantes, professores e bolsistas de iniciação a docência a experiência de caminhar pela flora e conhecer parte de sua diversidade.

A interação com a cultura indígena ocorreu durante a caminhada, com os trilheiros *Laklãnõ/Xokleng*; no decorrer do percurso foram realizadas várias paradas para apreciação e apresentação de elementos da natureza, bem como esclarecimento da relação dos nativos com estes elementos por meio de sua cultura, crenças e conhecimentos. Dentre eles destacamos 1) a parada numa cabana típica, usada como local de pernoite para os índios caçadores, momento no qual foi possível uma aproximação com as anciãs *Laklãnõ/Xokleng*, que contaram como as comidas tradicionais eram feitas, enquanto preparavam a degustação do *Kapug*, uma comida típica assada em taquara que antigamente era preparada com palmito ralado, carne ou farinha de milho, toda a história foi contada em idioma *Laklãnõ/Xokleng* e traduzida em português pelos guias indígenas; 2) visita ao Memorial onde estão expostos utensílios e fotos que contam a história da etnia; 3) visita à escola Eief Vanhecú Patté, onde o diretor explicou o funcionamento das atividades



escolares, ressaltando que todas as disciplinas são ministradas tanto na língua mãe como a língua portuguesa, sendo assim, é pré-requisito para a contratação de professores fluência na língua *Xokleng*, permitindo assim a valorização e permanência da cultura, para tanto, além de todas as matérias exigidas pelo ministério da educação, são ofertadas a disciplina de ensino à língua *Xokleng* e o ensino da cultura tanto material quanto simbólica.

A atividade permitiu, tanto aos licenciandos como aos estudantes de ensino médio, esclarecer dúvidas e vencer desafios quanto ao desenvolvimento de ações efetivas com o apoio do PIBIB vinculado a Universidade Regional de Blumenau, com vista em melhorar a qualidade da formação docente, desenvolvendo práticas inovadoras, que possibilitem aos discentes trocar conhecimentos de forma participativa, desenvolvendo a interação entre professor e estudante, por meio de atividades que superam o cotidiano de sala de aula.

Palavras-chave: diversidade cultural. identidade. história indígena.

Referências:

DA MATTA, Roberto. Você tem cultura? **Jornal da Embratel**, 1981. Disponível em: <http://nau.ufsc.br/files/2010/09/DAMATTA_voce_tem_cultura.pdf>. Acesso em: 05 de setembro de 2017.